



CAMPO ABERTO

Gisele Loeblein
gisele.loeblein@zerohora.com.br
zhora.co/giseleloeblein
3218-4709

VELHOS GARGALOS

Ainda é preciso ter parâmetros mais claros sobre as metas estabelecidas às secretarias para saber como e quanto cobrar do programa de ações prioritárias desenhado pelo governo estadual. Por ora, o que os indicadores apresentados expõem, nas pastas voltadas ao setor primário, é a necessidade de resolver antigos gargalos. Como avalia o titular da Agricultura, Ernani Polo, boa parte dos objetivos na pasta é ligada à questão sanitária.

É o caso do projeto para a expansão da adesão ao Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte (Susaf-RS). Criado para facilitar a venda de produtos fora do município de origem, ainda não decolou.

Dos 497 municípios gaúchos, apenas cinco já receberam a homologação. Outros 211 manifestaram interesse e 55 estão com a documentação adiantada.

Dar um ritmo mais acelerado ao processo de habilitação no Susaf-RS – que envolve análise de documentos e auditorias locais – é um desejo antigo e foi tema, recentemente, de audiência pública da Assembleia Legislativa. A execução, no entanto, não depende exclusivamente do Estado. Passa também pelos municípios. E nesse caso, como estabelecer uma métrica? Seria compartilhada?

– Definimos linhas gerais. Os critérios serão detalhados a partir de agora – afirma Polo.

A expansão da irrigação é outro item no radar – atualmente, o Estado tem, descontado o arroz, apenas 3% da área destinada às culturas de verão com o sistema. Como fazer o programa Mais Água, Mais Renda ganhar fôlego, por enquanto, ainda é uma pergunta sem resposta.

De novo na lista das tarefas da Agricultura, apenas a entrega do Programa Estadual da Gestão de Água e Solos.

Além dos índices de inflação do agronegócio apresentados nesta semana, a Federação da Agricultura do Estado (Farsul) deverá trazer outra novidade ainda em 2015. É a criação do índice de confiança do agronegócio. Um aplicativo está sendo desenvolvido para que empresários do setor possam participar do levantamento. O estudo deve ajudar a antecipar tendências.



OP/STIMUS/WEBER

Com um ritmo que deve ficar gradualmente mais acelerado, a Labema Alimentos abre as portas hoje do frigorífico de suínos (foto) em Seberí, no norte do Estado.

Na contramão da retração, a dona da marca Adelle investiu R\$ 130 milhões na fábrica – que terá área construída de 26,37 mil metros quadrados – e outros R\$ 30 milhões na criação de suínos.

O governador José Ivo Sartori confirmou presença na cerimônia de

DE PORTAS ABERTAS



inauguração, na manhã de hoje. No início, serão abatidos cem animais por dia. – Será até ganhar ritmo. Pretendemos, em três meses, chegar a um abate de 1,5 mil animais por turno – explica Carlos Favero, diretor-geral da Labema Alimentos.

Nessa progressão, a meta é chegar a 2 mil animais abatidos por turno até o final do ano, quando o quadro de empregos diretos deve chegar a 600. Para dar o pontapé inicial, a nova unidade contará com 400 funcionários.



Não haverá nenhum real de redução em custeio. Nós poderemos ter é boas surpresas.

KÁTIA ABREU

Ministra da Agricultura, ao afirmar que os cortes não irão atingir as linhas de crédito de custeio. A elevação das taxas de juro a serem executadas no Plano Safra também têm gerado especulação no setor

DEMARCAÇÃO EM DEBATE

Com o parecer aprovado nesta semana na Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia Legislativa, o projeto de lei que cria a possibilidade da demarcação descontinuada será debatido hoje em encontro na Capital entre líderes das comunidades indígenas e quilombolas.

– Vamos discutir e ver as providências. Essa ideia fere a constituição e cria falsas expectativas – entende Onir de Araújo, integrante da Frente Nacional em Defesa dos territórios quilombolas.

No mesmo dia da votação, um grupo esteve no Ministério Público Federal, para conversar com o procurador da República Mauro Cichowski dos Santos, do núcleo das comunidades indígenas, minorias e educação.

Araújo diz que parecer do MPF deve ser levado ao deputado Elton Weber, autor do projeto. O texto segue para avaliação da Comissão da Agricultura.

PARCERIA JÁ EM VIGOR

A Companhia Estadual de Silos e Armazéns (Cesa) já tem parceria com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para a estocagem de grãos no Rio Grande do Sul. Atualmente, as 15 mil toneladas de milho destinadas ao programa de venda em balcão estão guardadas em unidades da estatal.

– A Cesa sempre é priorizada porque oferece as melhores condições de logística para atender os locais onde há maior demanda – explica o superintendente da Conab no Estado, Glauto Lisboa Melo Junior.

Estoques públicos de grãos, explica Melo Junior, são armazenados na região Centro-Oeste e têm a remoção solicitada toda vez que há necessidade. Em janeiro de 2015, foi feita solicitação para remoção de 40 mil toneladas de milho – 20 mil toneladas para o primeiro e o restante para o segundo semestre. A definição é tomada por conselho interministerial.

Nesta semana, o presidente da Cesa, Carlos Kercher, esteve em Brasília pedindo a ampliação da utilização das estruturas da estatal para armazenagem de estoques públicos.

Linha CATARINENSE NUTRIÇÃO. Seu corpo. Sua vida.

Marcos Attalla. Vencedor do Prêmio Catarinense Nutrição. 100% dos Marcão Abella #67.

SOB MEDIDA PARA VOCÊ SE PREVENIR

TODO CUIDADO É POUCO PARA QUE VOCÊ SEMPRE TENHA SAÚDE DE SOBRA.

Está comprovado cientificamente que atividade física regular e alimentação inteligente conseguem controlar vários fatores de risco para a saúde, como o colesterol, por exemplo.

LECITINA DE SOJA é a dica para complementar os cuidados com a sua saúde.

Min 2015 EXE

O MINISTÉRIO DA SAÚDE ADVERTE: NÃO EXISTEM EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS COMPROVADAS QUE ESTE ALIMENTO PREVINA, TRATE OU CURE DOENÇAS.

Lecitina de Soja. M.S. 4 (099) 3208 201-5. CAMARGO, Dora. Medida Certa. Livro. Disponível em: www.catarinense.com.br. SP, Maio, 2011. Pág. 73-75.